

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

### O nacionalismo

E' curioso ver como o nacionalismo é apreciado pelos seus adversarios. Estes não o apreciam no seu todo, no seu conjuncto, mas num ou noutro ponto particular: ou num dos seus órgãos na imprensa, ou num dos seus centros concelhios ou parochiaes, ou num dos seus membros; e assim não admira que façam do nacionalismo juizos tam desfavoráveis.

Mas havemos de concordar em que este modo de proceder não revela boa-fé, nem honra quem o usa.

O nacionalismo é um partido politico, é um agrupamento de cidadãos que pretende influir directa ou indirectamente na administração publica. Para que possa ser conveniente e lealmente apreciado, deve ser encarado no seu conjuncto: no seu programma, nos seus membros e na sua imprensa.

E' uma deslealdade reprovavel o deprimi-lo ou combati-lo, porque um dos seus membros deixa alguma coisa a desejar, ou deu aso a criticas pouco benevolas; não menos censuravel é o facto de excitar animosidades contra este partido, porque um periodico, que se diga seu defensor, não tem uma direcção que se conforme com o nosso pensar.

Em primeiro lugar devemos lembrar-nos que não é possível haver em coisas humanas perfeição absoluta, e que, assim como os nossos adversarios se julgam com direito a ter uma opinião, tambem os nacionalistas têm esse direito.

Mas o que é mais curioso é suppôr-se que os membros do nosso partido trabalham com intuitos de ambição e não principalmente pelo bem da patria e da religião. E ha quem lance em publico esta supposição, e — o que ainda é mais extraordinario — ha quem nella creia!

Ora, se os nacionalistas estivessem dominados pela ansia de interesses mesquinhos, não teriam constituido um agrupamento á parte e com um programma tam explicito e ao mesmo tempo tam diverso dos dos outros partidos, se é que elles têm programma. Se a ambição pessoal os impellisse,

bem sabiam o que deviam fazer: iriam alistar-se nos partidos da rotação, onde os seus desejos seriam satisfeitos.

Os seus intentos porém sam muito outros: o que pretendem é sustarem, quanto lho permittam as suas posses, a patria no resvaladoiro em que se encontra.

Nada farám, segundo dizem os seus adversarios; mas, se mais não fazem, é porque mais não podem; e, se forem sinceros para com elles, far-lhes-ham a justiça de reconhecer que procedem desinteressadamente.

Os que combatem o nacionalismo terám a consciencia bem clara de que nisso servem os interesses da nação e, se forem catholicos, os interesses da Igreja? Que mal pôde vir dum partido, que quer uma honesta administração dos negocios publicos; um functionalismo morigerado, e unicamente quanto seja indispensavel; uma legitima representação nacional, e não uma simples ficção, como a que temos tido; um respeito sincero á religião catholica, porque é a religião da grande maioria; emfim, um governo bem penetrado das necessidades publicas, e não unicamente preocupado com o predomínio do seu partido?

Demais o nacionalismo não faz questão de iniciativas ou de primazias, nem alardeia intransigencias caprichosas. Está prompto a cooperar com qualquer agrupamento que perflhe o seu programma e lide pelo pôr em pratica.

Mantem a sua intransigencia e a sua linha de divisão com todos os partidos que cuidem mais dos interesses de corrilho do que dos da nação, com todos os partidos que ponham os seus caprichos acima da lei, com todos os partidos que não respeitem as nossas tradições christãs e se façam perseguidores da Igreja.

Por que será pois que o nacionalismo é tam odiado por alguns e tam perseguido por outros? Que mal fez? Elle não reclama outra coisa senão que sejam leaes consigo e que lhe façam justiça. Não quer mais nada. Se tiverem consigo este procedimento, espera triumphar; e, quando não triumphar como partido, triumphará ao menos o seu programma. E com isto fica satisfeito.

Se quizeres alcançar sempre o que pretendes, pretende o que podes.

Epicteto.

### Instrucção popular

Proseguindo no mesmo assumpto do meu precedente artigo, superfluo é dizer-vos que nenhum argumento, de qualquer ordem que seja, pôde em bom juizo invocar-se contra a necessidade da instrucção popular.

No entanto de crêr será que algum homem do campo, com a ingenuidade e rudeza do seu espirito, venha objectar me, discorrendo por este teor: «Nossos paes não sabiam ler, e viveram. Nós vamos pela mesma. O essencial é trabalhar e ganhar a vida. Mais vale ter na mão a rabiça dum arado, do que um livro.»

Uma cousa não tira a outra. O homem não tem só estomago para encher, braços para mover, pés para andar. Tem um entendimento que o distingue dos animaes, e que deve alimentar com o pão da instrucção; tem deveres já para com os outros, já para consigo mesmo, já para com Deus. O lavrador que sabe ler, escrever, contar, e desenhar, leva com o arado o rego mais direito, poda melhor as arvores, e saem-lhe mais viçosas; edifica ou concerta a casa com mais segurança e economia, conhece melhor os modos de cultivar e o trato dos animaes; vende, aluga, compra, permuta, empresta, hypotheca e aranja os seus negocios com maior acerto e mais lucro.

Os rapazes, enquanto estão presos na escola, além de todos os beneficios, não meditam travessuras nem rapaziadas, nem tampeuco se entregam á ociosidade.

Mas objectará o mesmo campônês retrógrado: «Os filhos sam precisos em casa para guardar o gado; por isso não se mandam á escola.»

Eu respondo: esse lavrador, que assim faz, para tirar do filho um lucrozinho de nada, vai privá-lo do grandissimo proveito da instrucção! Ora será isto amar verdadeiramente a seus filhos? Não será antes faltar aos deveres de pae? Porquanto, se nossos filhos nos devem respeito, amor e amparo, nós a elles lhes devemos o pão do corpo e do espirito.

Um filho não pertence só ao pae, como se fôra uma cousa ou um campo, de que se pôde usar e abusar: pertence tambem a Deus e ao Estado. Se sois pobre, o Estado ministrará a educação a vosso filho (1); se rico,

(1) Estas palavras, tam acertadas em these — que é o campo onde pairam as considerações do nosso illustrado collaborador — precisam infelizmente de restricção, quando descemos a applicá-las á hypothese das nossas pessimas circumstancias. Infelizmente a instruc-

ção prestada, entre nós, pelo Estado dá lugar a justas desconfianças e precisa de ser criteriosamente vigiada. Não fallando já nos cursos superiores, onde por vezes se apostolizam os peores erros, e pelo menos se dá uma instrucção inteiramente despida de intuitos educativos, não é raro ver nas proprias escolas primarias os mesmos defeitos. Vale mil vezes mais ficar uma creança em completa ignorancia, do que receber as lecões e exemplos que certos mestres lhe dam. Desgraçada nação, onde assim se tratam os mais preciosos interesses do povo!

Nota da Redacção.

O erro é a verdade de que se abusa.

Bossuet.

### Carta do Porto

A corrupção de costumes invadiu todas as classes sociaes por forma que hoje tem-se por normal aquillo que outrora era visto com olhos de admiracção.

Esta corrupção assombrosa fez perder a um grande numero de homens as normas do bom criterio que os levava a abraçarem a verdade ou pelo menos a procurá-la sem odio.

Hoje tudo está invertido. Compra-se um jornal sem credo nem

mandamentos, como sam a maioria dos que enxameiam por essas praças e ruas; e que se vê? Tudo ridicularizado, tudo sem criterio, tudo sem seriedade.

O nosso meio é pequeno e o jornal quer-se grande. Além de grande, quer-se diario, e, para que o seja, demanda um grande esforço de trabalho e applicação.

Isto ainda não basta; é necessario que os seus redactores sejam illustrados e activos. Ora basta este pequeno esboço profissional para se concluir rapida e seguramente que as empresas jornalisticas, na sua immensa maioria, sobretudo quando se trata das diarias, não satisfazem.

Os homens do nosso meio desejam trabalhar pouco, e, como para tudo isto era preciso um grande esforço, preferem á narração historica e fiel o romance, que pouco se lhe dá da fidelidade ou da infidelidade.

A verdade nitida e clara, essa verdade que illumina, — apesar de por vezes ser desagradavel, porque não contemporiza com a vontade dissoluta, — é substituida pela apreciação banal do indifferentismo, que se ri do que causa dó e se doi calculadamente do que provoca riso.

A vida é toda pratica e por isso enquanto um meio gosta duma coisa, dá-se-lhe; mas quando se mostra enfadado della, procuram-se-lhe então as tendencias evolutivas para ahi se lhe apresentar toda a novidade fascinadora. Não é a justiça, nem o dever, que dita a norma de proceder para o escriptor corrompido do jornal diario; quem dá essa norma é a vontade do publico, sam os interesses do momento, é a necessidade de encher papel!

Como nos revoltava ha poucos dias um desses jornaes achincalhando de tudo, até das coisas mais santas! Dizendo que os domingos no Porto eram uns semsaborões, affirmava que a culpa de tudo isto era o Deus Padre! Que outrora a primavera era mais temperada e que dava gosto ver as senhoras vestidas de côr, nas entradas e saídas das igrejas, etc., etc., mas que hoje tudo se transformava e que o homem que goza lucta constantemente com o insuccesso.

O que sam as apreciações politicas, isso é do dominio de todos. Enquanto se gosta dum homem, todos os merecimentos sam nada comparados com os seus; se deixou de gostar-se delle, tem-se pela nullidade mais obscura e destituida de merecimentos na sociedade.

Desta maneira, quem lê jornaes e não tem a capacidade precisa para avaliar das suas narrações, quem não conhece com precisão os factos discutidos, vive, ou, pelo menos, sujeita-se a viver numa illusão perpetua.

Não ha verdade, não ha dignidade que se imponha a esta desorientação subversora da justiça e do bom senso. E os males cada vez se fazem sentir mais pelos seus effectos destruidores.

As classes menos abastadas não encontram meio para distinguirem o bem do mal e o justo do injusto. Hoje exige-se-lhes crença firme em

P. A.

favor duma ideia ou dum homem e amanhã exige-se-lhes uma convicção igual, senão maior, contra a mesma ideia e contra o mesmo homem.

Hoje falla-se-lhes de Deus como um Ser supremo, auctor de todas as coisas, e amanhã diz-se que o homem é independente e livre para fazer o que bem quiser ou lhe aprouver. Hoje apregôam a moralidade e amanhã narram appetitosamente o escandalo. E desta maneira, por este caminho, os leitores desta imprensa assim orientada têm perdido pouco a pouco o senso commum, os bríos, a dignidade, a honradez, e com tudo isto o que lhe era base—a religião.

R. L.

Dai-me um homem que viva de modo que deseje que o Evangelho seja verdadeiro, e elle acreditará no Evangelho.

Rousseau.

## Conselhos sobre a educação

III

A boa educação deve começar desde a primeira infancia

Toda a boa educação, para ser verdadeiramente efficaz, deve, para assim dizer, começar desde o berço. Um bom numero de paes não se occupam de seus filhos senão quando estes attingem a idade de discreção; depois admiram-se de achar indisciplinados e viciosos estes filhos, que deixaram crescer a seu belprazer, sem se inquietarem com lhes corrigir as travessuras. Todavia, quem não vê, por pouco que nisso reflecta, os deploraveis effeitos duma tal negligencia? Não é porventura quando a arvore está em estado de arbusto que se endireita, e quando a cera está ainda molle, que se modela à vontade? E' tambem quando as creanças têm a candura da innocencia que se podem acostumar ao bem. Não é deixando crescer o vicio que se chega depois a destruí-lo, mas extirpando-lhe os primeiros germes para não lhes deixar tempo de se desenvolverem. Assim como um medico não espera que a gangrena appareça numa chaga para curá-la, assim tambem um pae prudente e sensato não deve esperar que a alma de seu filho esteja já corrompida para applicar o remedio ao mal. Quantos paes quereriam formar de novo o espirito e o coração de seus filhos! Seria preciso um milagre para tornar malleavel a argilla que deixaram loucamente endurecer; seria preciso um ainda maior para abrandar um espirito tornado rebelde, e restituir a pureza ao coração que contrahiu o gosto do vicio. Assim, o Espirito Santo recommenda que se submettam cedo as creanças ao jugo sagrado da lei divina, sem esperar que se tenham entregado á desordem, porque então revoltam-se contra as correções e auctoridades paternas, e fazem o tormento e supplicio daquelles cuja consolação deviam ser. «Um cavallo indomito faz-se intratavel, e um filho deixado á sua vontade sairá precipitado.—Não lhe des largas na sua mocidade e não desprezes as suas intenções.—Encurva-lhe a cerviz na mocidade, e zurze-lhe as suas ilhargas enquanto é menino, para que não succeda talvez endurecer-se.—Ensiná a teu filho e trabalha pelo formar, para que não tropeces na sua affronta.» (Eccli. XXX, 8, 11, 12, 13.) Quantas vezes a Sabedoria increada não repisa nestas verdades!

Dando-nos Tobias para exemplo, declara-nos que «elle desde a infancia ensinou seu filho a temer a Deus e a abster-se de todo o peccado» (Tob. I, 10). Alem disso, revela-nos os conselhos que este justo dava ao jovem Tobias: «Todos os dias da tua vida tem Deus no espirito, e guarda-te de consentir alguma vez no peccado, e de desprezar os preceitos do Senhor nosso Deus, etc.» (Tob. III, 6). Meditem os paes os sabios conselhos deste modelo dos paes, e sobretudo esforcem-se pelos pór em pratica para melhor os gravar no coração de seus filhos!

E' sobre tudo ás mães que compete o cuidado de velar pelas tendencias e inclinações nascentes destes tenros corações, cujo amor e confiança ellas possuem: a ellas desvia-las do mal, fazer-lhes desejar o bem e amar a Deus de preferencia a tudo. Que de graças o Senhor não concede á oração das mães verdadeiramente christãs! Entre innumeraveis exemplos citamos o de Aleta, mãe de S. Bernardo que, no desejo de ver todos os seus filhos consagrarem-se a Deus, os habituava a levar uma vida penitente e frugal, e viu-se attendida além das suas esperanças. O de Moabita, mãe de S. Edmundo, que, educando seu filho no amor divino, o habituou desde os mais tenros annos a mortificar o seu corpinho; o da rainha Valfrida que fez uma santa de sua filha Edith; enfim o de Branca de Castella que deu S. Luis á França.

Poder-se-hiam citar milhares de paes que, juntando o ensino ao exemplo, viram crescer seus filhos em graça e santidade. Mas, ah! quantos mais ha que os deixam preparar e se tornam assim responsaveis da sua eterna desgraça!

Muitissimas vezes homens cujos instinctos não eram maus, passam uma vida culpavel. Se se remonta á origem, descobre-se que o mal vem da educação que receberam. Confiados a paes zelosos no cumprimento do seu dever, teriam produzido abundantes fructos de virtude. Quando pois os paes se lastimam de ter filhos dissolutos, deviam accusar-se a si mesmos, porque recolhem o que semiam.

Paes e mães, não espereis que seja já muito tarde para remediar a vossa incuria. Lembrai-vos que o espirito de vossos filhos é como uma folha branca sobre a qual podeis imprimir tudo o que vos aprouver. O bem e o mal nella se gravam em caracteres indeleveis. Traçai pois nella principios de vida que os salvaguardam para o tempo, e lhes assegurem a eternidade.

(Continúa.)

O homem reduzido ao instincto do bruto, morre indifferente como elle.

Chateaubreand.

## Anecdotas historicas

LXXIV

A justiça de Deus e a vingança dum arcebispo.—A revolução de julho de 1830, que foi abundante em toda a especie de desordens e crimes por parte dos impios revolucionarios, deu tambem occasião a lances prodigiosos da justiça de Deus e á manifestação admiravel de heroicas virtudes por parte das victimas da perseguição. Monsenhor de Quélen, arcebispo de Paris, foi uma destas victimas. O seu paço foi assaltado: tudo foi quebrado, despeçado, incendiado, roubado. A Providencia subtrahiu a pessoa do santo arcebispo ao furor de seus inimigos, que o queriam de-

gollar. Monsenhor de Quélen occultou-se em casa de amigos fieis, vivendo proscripto no meio da sua diocese. Mas a mão de Deus, mais forte do que os odios dos homens, não tardou em o fazer reaparecer. «A colera, diz o *Invariable*, gazeta de então, depois de haver transposto as fronteiras da Asia e semiado as suas assolações pelo norte da Alemanha, veio bater ás portas da França, precedida do terror que por toda a parte espalhava em sua passagem. De subito o receio muda-se na mais triste realidade: a colera está em Paris. Os hospitaes enchem-se; por toda a parte se abrem á pressa outros novos, mas não bastam. Cessam os negocios; os melhores sentimentos se alteram e enfraquecem. As familias fecham-se na solidão; o filho morre ao collo de sua mãe, a qual tambem não tarda em succumbir; os esposos expiram a alguns instantes um do outro. O sabio é fulminado em seu gabinete, o artista na sua officina, o rico em seus aposentos sumptuosos, o pobre em sua choupana. Um só dia (10 de abril de 1832) viu 1:800 mortes de todas as classes e de todas as edades. Dir-se-hia que eram os funeraes dum povo inteiro. Belunço do seculo XIX, Monsenhor de Quélen saiu do seu retiro ao chamamento do flagello, que foi para elle a voz de Deus. Apparece mais majestoso do que no tempo da sua prosperidade: não recia as ondas ha pouco levantadas contra si, nem a fouce da morte, que feria indistinctamente a virtude e o crime, sem escolha de idade nem de condição. Dirige seus passos para os hospitaes, aonde os moribundos eram conduzidos de todos os lados, e onde, naquellas salas atulhadas, cada minuto ouvia um derradeiro suspiro. Todos os corações se commoveram e de todos os olhos correram lagrimas. A' cabeceira de paes e mães, que lhe encomendavam seus filhos, aos lamentosos gritos da agonia, apertando as mãos geladas dos infelizes colericos, recolhendo o seu ultimo alento, monsenhor de Quélen prometteu ser o pae de tantos órphãos. A 28 de dezembro de 1832 appareceu elle em publico pela primeira vez depois que lhe saquearam o paço. A igreja de S. Roque, onde o heroico prelado havia de pregar, foi invadida desde pela manhã por apinhadas ondas do povo, que inundava as cercanias do logar santo. Não tardou que todos os olhares, voltados para a cadeira da verdade, annunciassem a chegada do pontifice. A' vista daquella nobre figura, empallidecida pela dôr, envelhecida pelo soffrimento, mas sempre tam doce como majestosa, a commoção foi unanime e profunda; elle mesmo, à vista daquelle immenso concurso de fieis reunidos para o tornarem a ver e para o ouvirem, não pôde conter as lagrimas. A sua voz, a principio alterada, affirmou-se pouco e pouco sem nada perder de sua unção: nem uma palavra de azedume, nem uma lembrança do passado se escapou de seus labios; como S. Vicente de Paulo, tinha que advogar a causa dos órphãos, e por isso não se occupou senão delles. Quando o santo arcebispo desceu do pulpito, viu ajoelhar-se sob as suas bênçãos aquella multidão commovida, alvoroçada, que quasi o abafava. Oitenta mil francos, fructo do peditório, entregues na tarde daquelle bello dia nas mãos do prelado, inauguraram a obra dos Órphãos da colera; obra que, no decurso da sua existencia, levou ao seio dos infelizes mais dum milhão».

Traze sempre diante dos olhos a morte, destierros, e tudo o que se tem por trabalhoso, e mais que tudo a morte. E com isto nem terás nenhum pensamento baixo, nem desejarás nada com muita força.

Epicteto.

## CURIOSIDADES

Uma ponte.—A linha de caminho de ferro que vai de Madraza a Calcuttá ao longo da costa Este da India atravessa, perto de Rajamahendria o rio Godavery, a quasi 64 chilometros a montante da sua embocadura. O Godavery é, depois do Ganges e Indo, o maior rio da India; tem neste logar uma largura de 2:750 metros e a sua corrente attinge uma velocidade de 1,2 a 3,3 metros por segundo. Não era possivel pôr um dique ao rio por um canal cavado a uma certa profundidade e assim diminuir a sua largura para ter uma ponte mais curta a construir; houve necessidade de cobrir toda a largura do rio com a ponte; foram exclusivamente empregados a mão de obra indigena e materiaes indigenas. Os indios sam uns habéis pedreiros e foi facil construir uma grande quantidade de pilastras de alvenaria. Até a parte metallica da ponte pôde ser feita no pais. O trabalho no rio não apresentou grandes difficuldades, porque sòmente algumas pilastras repousaram na agua profunda. As pilastras sam em numero de 56 separadas por 45<sup>m</sup>.70 umas das outras; com as pequenas pontes que juntam as duas margens á obra principal, chega-se a um comprimento total de 2:772 metros. A ponte só tem uma via e por conseguinte a largura é apenas de 4<sup>m</sup>.90. Em razão do pequeno comprimento dos arcos puderam-se levar já montadas as diferentes peças do tabuleiro. A construção durou quasi tres annos. E' a ponte de caminho de ferro mais comprida do mundo.

Creanças.—Em Alcamo, perto de Palermo, pelo dezembro passado, um rapaz de onze annos, Gaspar Grimando, foi raptado por uns desconhecidos. No dia seguinte os paes recebiam uma carta informando-os que seu filho lhes seria restituído mediante o pagamento duma sómma de 10:000 francos, em data fixa, num logar determinado. No caso em que essa somma não fosse paga, ajuntava a carta, o rapaz seria trucidado. As auctoridades tomaram logo conhecimento da carta, mas recendo que a sua acção compromettesse a vida do moço Grimando, decidiram-se a deixar andar o pae. Todavia os agentes abriram um inquerito que os levou a suspeitar de tres individuos serem os auctores do rapto. Prenderam-nos logo. Interrogados confessaram ser os auctores do rapto e acresceram ter lançado o rapaz num poço. Denunciaram ao mesmo tempo dois cumplices, que foram capturados. O cadaver do rapaz foi effectivamente encontrado no poço indicado pelo primeiro individuo. Isto é um indicio da boa civilização que por ahí se apregôa.

Em 3.<sup>a</sup> classe.—Num congresso de medicos addidos ao serviço dos caminhos de ferro allemães verificou-se que das tres categorias de classes destinadas ao transporte dos viajantes a segunda era a mais suja e a mais perigosa para a saude. As almofadas encerram com effeito a maior par-

te das bacterias que assolam a pobre humanidade. A classe mais limpa é a 3.<sup>a</sup>, cuja mobilia simplez pôde ser constantemente alimpada. O melhor meio de viajar hygienicamente é tomar logar numa terceira classe á beira dos proletarios.

Quando algum te fizér mal, ou o dissér de ti, lembra-te que cuidou que fazia bem naquillo, ou assim lho pareceu; porque não pôde ser que elle siga o teu entendimento, senão o seu: e se elle julga mal de tuas coisas, sua é a perda, pois que vive enganado. Porque se um julga a verdade por mentira, não é por isso offendida a verdade, senão o que a não conheceu. Com esta consideração soffrerás com animo o que dissér mal de ti, e a tudo dirás: assim lhe pareceu a elle.

Epicteto.

## NOTICIARIO

Tendo terminadocom o n.º 78 o 1.º semestre do 2.º anno de A Restauração, rogamos a todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram o importe da sua assignatura relativa àquelle periodo de tempo o favor de o fazerem com a possivel brevidade, afim de nos evitarem trabalhos e despesas que muito nos sobrecarregam.

Egual pedido, mas ainda com mais instancia fazemos aos snrs. assignantes que se acham em divida do primeiro anno, prevenindo-os de que, se não satisfizerem por todo este mês, nos veremos forçados a suspender-lhes a remessa do jornal.

Acto.—O snr. dr. João de Meira, filho do conceituado clinico desta cidade snr. dr. Joaquim José de Meira, fez ha dias acto de 1.<sup>a</sup> cadeira (hygiene) na Eschola Medico-Cirurgica do Porto, obtendo a classificação de 15 valores.

Ao distincto academico e a seus paes os nossos parabens.

Donativo.—O illustre viaranense snr. dr. Eduardo Martins da Costa, meritissimo desembargador da Relação dos Açores, contemplou o Recolhimento do Menino Deus e o Asylo dos Santissimos Corações de Jesus e Maria com a quantia de 10,000 réis para cada um, em suffragio da alma de sua querida filha D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares Montenegro, ultimamente fallecida na cidade do Porto.

# A Restauração

## Festa de S. Luís.

No proximo domingo realiza-se na igreja do Seminario a piedosa cerimonia da primeira communhão ás creanças da obra da catechese ali estabelecida e sustentada pela congregação de S. Luís de Gonzaga.

Às 6 horas e meia começará a missa cantada executada a vozes e orgão pelos seminaristas, com assistencia de todas as creanças admittidas á communhão, havendo uma pratica allusiva e as commoventes scenas dos perdões. No fim da missa será offerecido aos neo-commungantes, no claustro do Seminario, um abundante almosso, servindo ás mesas as piedosas senhoras que coadjuvam na obra da catechese e outras distinctas damas desta cidade.

Durante o almosso tocarão alternadamente duas bandas de musica, uma das quaes de manhã terá annunciada a festividade percorrendo em alvorada as ruas da cidade.

Depois do almosso reunir-se-ham, de novo, as creanças na igreja e ahí farão a sua solemne consagração a Nossa Senhora, havendo uma pratica adequada e terminando o acto pela benção do Santissimo.

De tarde, pelas 5 horas e meia, sairá uma formosissima procissão, em que, como de costume, tomarão parte, além das creanças da primeira communhão, as escolas e collegios da cidade, bem como o seminarario.

Hoje começou já o tríduo de praticas preparatorias para a communhão, feitas por um dos Rev.<sup>as</sup> Padres da Associação «Fé e Patria».

Oxalá que o tempo se apresente verdadeiramente primaveril, para que se não transtorne esta festa tam sympathica e que tanto interesse desperta em todos os bons amigos das creanças.

## Ordenação geral.

O Venerando Arcebispo desta archidiocese confere uma ordenação geral no dia 23 do proximo mês de julho.

Os requerimentos para os processos de *vita et moribus* serão entregues na secretaria até ao dia 23 do corrente.

Os exames de sciencia para habilitação terão logar nos dias 14 e 15 deste mês ás 10 horas da manhã.

Os documentos respeitantes á ordenação geral serão entregues até ao dia 15 de julho.

Os ordinandos darão entrada no Seminario Conciliar na tarde do dia 16 do referido mês, a fim de receber os exercicios espirituais.

## Em reclamação.

A Junta de Parochia de S. João de Ponte, deste concelho, fez publicar editaes pondo em reclamação, por espaço de 15 dias, que tiveram começo no dia 2 e terminam em 16 do corrente mês, a derrama do corrente anno. Findo aquelle praso começará a cobrança voluntaria, que será feita dentro de um mês, que finda em 16 de julho proximo.

Aviso aos interessados.

**Cadastros de desobriga,** em papel de linho de 1.<sup>a</sup> qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

**Luctuosa.**—Depois de dolorosissimos e cruciantes soffrimentos falleceu nesta cidade, pelas 10 horas da manhã da última sexta-feira, o snr. José Lopes, muito digno director da estação telegrapho-postal.

O seu cadaver foi dado á sepultura no cemiterio da Athouguia, pelas 7 horas da tarde de sabbado, para onde foi conduzido em carro funerario, acompanhado pelos seus collegas e alguns dos seus amigos.

Paz á sua alma.  
A familia enluctada os nossos pesames.

**V. O. T. de S. Domingos.**—Na passada segunda-feira procedeu-se á eleição da mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, dando o seguinte resultado:

*Prior*, Padre Abilio Augusto de Passos.

*Sub-prior*, Antonio José da Silva Basto.

*Secretario*, Antonio Ferreira Ramos.

*Vigario do Culto Divino*, Padre João Chrisostomo Rodrigues de Faria.

*Mestre de Novicos*, Rodrigo José Leite Dias.

*Zelador Geral*, José Teixeira dos Santos.

*Thesoureiro Geral*, Antonio José Ribeiro.

*Caixa do Hospital*, Antonio Alves Martins Pereira.

*Caixa dos Entrevados*, José da Costa Carneiro.

*Thesoureiro do Lausperenne*, Francisco José de Oliveira Guimarães.

*Consultores*, José Teixeira de Carvalho e Francisco José Ribeiro.

*Zeladores da cêra*, Francisco de Oliveira e Sebastião Ribeiro.

*Prioresa*, D. Izilda Rosa-Mendes Teixeira.

*Sub-prioresa*, D. Josefa da Conceição de Azevedo Freitas.

*Mestra de Novicas*, D. Maria da Piedade Lopes de Carvalho Guedes.

*Sacristãs do Culto Divino*, D. Josefa de Jesus Teixeira e Silva, D. Anna Joaquina da Cruz, D. Anna de Jesus Ribeiro Varandas e D. Rosa Maria dos Santos Pereira.

## Lembrança da 1.<sup>a</sup> communhão

—Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0<sup>m</sup>,07 × 0<sup>m</sup>,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

## Aos contribuintes.

A Junta de Matrices deste concelho fez publicar e affixar editaes pondo em reclamação, por espaço de 10 dias, que findam em 15 do corrente mês, as matrices da contribuição predial.

Os interessados podem examiná-las, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde, na repartição de fazenda deste concelho, onde se acham patentes.

## Resolução honrosa.

—A subscrição aberta no diario portuense *A Palavra*, para com o seu producto offerer uma lembrança ao seu (e nosso) distincto collaborador *Aphonso*, em galardão dos seus brilhantes artigos escriptos na imprensa catholica, attingiu á quantia de 585500 reis.

Como aquelle illustre sacerdote se negasse a acceitar a homenagem que os seus amigos lhe queriam prestar, foi resolvido que aquella quantia tivesse a seguinte applicação:

Ao Circulo Catholico de Sande . . . . .	105000
Ao Asylo de Santa Estephania . . . . .	65180
Ao Circulo Catholico de Guimarães. . . . .	65180
A' Obra da Santa Infancia	65180
Ao Circulo Catholico de Braga . . . . .	65200
Ao Circulo Catholico do Porto . . . . .	65180
Ao Grito do Povo . . . . .	65180
A' <i>Palavra</i> , para a subscrição Lugens, destinada a dar jornaes gratuitos a centros operarios. . . . .	115400
<b>Total. . . . .</b>	<b>585500</b>

## Kermesse.

—Deve realizar-se no dia 24 do corrente, no jardim do Toural, uma kermesse em beneficio dos operarios cortidores e sarradores desta cidade que ha bastante tempo estam lutando com a miseria por falta de trabalho.

Para esse effeito foram dirigidas circulares ás damas vimaranenses e a alguns cavalheiros, aquellas para offerecerem prendas e a estes para o mesmo effeito e para qualquer donativo que se dignem offerter para fim tam justo e humanitario.

As prendas e donativos podem ser entregues no estabelecimento do snr. Antonio de Araujo Salgado, á rua de Santo Antonio.

## Nomeação.

—Por fallecimento do snr. José Lopes, que ha annos vinha exercendo com muita dignidade e correcção o espinhoso cargo de chefe da estação telegrapho-postal desta cidade, acaba de ser nomeado para aquelle cargo o snr. Thomaz de Aquino Pereira, 1.<sup>o</sup> aspirante dos correios e telegraphos, um funcionario zeloso e sabedor do seu mister, e portanto um digno successor do fallecido.

Ao nomeado os nossos sinceros parabens.

## Despacho.

—Acaba de ser despachado conservador do registo predial da comarca de Taboaco o nosso conterraneo snr. dr. Luís Augusto de Freitas.

Os nossos parabens.

## Fornecimento.

—A mesa da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, desta cidade, fez publicar annuncios para a arrematação, em hasta pública, pelas 10 horas da manhã do dia 22 do corrente, por tempo de um anno, dos generos de consumo para o seu Asylo de Mendicidade e Collegio de N. S. da Conceição.

As condições acham-se patentes na secretaria da Irmandade, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Aviso aos interessados.

## Para infantaria 9.

—Tendo sido julgado prompto para todo o serviço pela junta hospitalar de inspecção, foi collocado no regimento de infantaria 9 o tenente de infantaria em disponibilidade snr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas.

## Movimento ecclesiastico.

—Na camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de cura a favor do rev.<sup>o</sup> Antonio João Pires Fernandes de Carvalho, para a freguesia de S. Cypriano de Taboadello e sua anexa de Penteiros, deste concelho.

## O S. João em Braga.

—Acabamos de receber o programma dos festejos ao S. João, em Braga, que terão logar nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

Desse programma recortamos o seguinte:

No dia 23 ao romper de alva diversas bandas de musica e repetidas girandolas de foguetes annunciaram o 1.<sup>o</sup> dia das festas.

Às 3 horas da tarde haverá um torneio na carreira de tiro do Club dos Caçadores, em S. João da Ponte, distribuindo-se premios aos melhores atiradores.

À noite haverá no mesmo local um deslumbrante arraial com illuminações, musica e fogo de artificio.

No dia 24 durante o dia exhibir-se-ham as tradicionais danças do Rei David e Carro dos Pastores.

No largo de S. João da Ponte realizar-se-ha a grande feira annual de gado bovino e corridas de cavallos.

À noite effectuar-se-ha um deslumbrante festival no Jardim do Campo de Sant'Anna.

No dia 25 haverá um extraordinario festival no Bom Jesus do Monte, havendo á noite illuminações organizadas por iniciativa da mesa do Real Santuario.

Haverá em todas as linhas comboios a preços reduzidos.

## Arrematação de fóros.

—No dia 14 do corrente sam postos em arrematação na repartição de fazenda do districto de Braga, o fóro de 110 reis, com laudemio de quarentena, imposto num terreno com arvores, junto á quinta denominada da Espinhosa, situado ao pé da ponte de Santa Luzia, freguesia de S. Pedro de Azurey, e o de 80 reis, tambem com laudemio de quarentena, imposto num terreno que vai ter ao Alto do Fojo, proximo ao Casal do Rato, da mesma freguesia, deste concelho.

Tambem serão postos em praça diversos foros pertencentes á camara municipal de Guimarães.

## Estrada municipal.

—A estrada que parte do sitio do Picoto, ao fim da rua de Santo Antonio, pelo cruzeiro de S. Pedro de Azurey ao sitio do Pinheiro, na E. D. n.º 17, acaba de ser incluída no número das estradas municipaes de 2.<sup>a</sup> classe deste concelho.

## Justo.

—A congregação de S. Luís Gonzaga, desta cidade, resolveu em uma das suas últimas sessões não admittir na procissão, que se realiza no proximo domingo, anjinhos que se não apresentem na devida decencia.

**Bilhetes postaes,** illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 réis cada um, na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

## Novo horario dos comboys

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboys na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 de maio.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

### Comboys ascendentess:

N.<sup>o</sup> 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizella ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;

N.<sup>o</sup> 9 (dias santificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;

N.<sup>o</sup> 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11;

N.<sup>o</sup> 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;

N.<sup>o</sup> 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;

N.<sup>o</sup> 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.<sup>o</sup> 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;

N.<sup>o</sup> 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

### Comboys descendentes:

N.<sup>o</sup> 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;

N.<sup>o</sup> 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N. 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.<sup>o</sup> 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.<sup>o</sup> 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.<sup>o</sup> 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;

N.<sup>o</sup> 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.

Tanto podem os governantes sendo honrados conforme a opinião de verdade, quanto tambem os ladrões nos desertos.

S. Justino.

## Bibliographia

### Recebemos e agradecemos:

—Theologia Pastoral de Berardi.—Recebemos a primeira caderneta desta esplendida obra de cujo merecimento dá testemunho cabal o nome do seu auctor, Padre Emilio BERARDI, doutor na Sagrada Theologia e Prelado domestico de S. Santidade.

A edição é da Empresa editora da Revista Catholica, de Vizeu, e vem traduzida pelo conhecido escriptor catholico, dr. conego Miguel Ferreira de Almeida.

Por tudo, a obra recommenda-se sem mais elogios.

# IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

## PREÇOS

Em percalina . . . . .	300 reis
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500 »
Em chagrín-douradas . . . . .	12000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

# DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR  
**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR  
**GOMES DOS SANTOS**

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.<sup>o</sup>—Porto.

# As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS  
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ  
POR

José Candido Gomes

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

É trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.  
Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.  
O volume avulso 500 réis.  
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense**  
Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## SYNOPSIS

DA

# THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

**DOM PRIOR**

**Manoel d'Albuquerque**

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

# HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes . . . . . 12500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontificie" e redactor da "Revista Catholica."

É por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos de justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de varias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta donta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no comercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é somente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 réis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

# THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.<sup>o</sup> volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU